

CRONOLOGIA DA ORDEM
BENEDITINA EM PORTUGAL

1 de Fevereiro 1562 – A Bula *Eximiae
Devotionis* de Pio IV dá a D. Sebastião
e seus sucessores o padroado dos
mosteiros beneditinos

8 de Abril de 1569 – Fr. Pedro de Chaves
é nomeado pelo Cardeal D. Henrique
Abade Geral e Abade de Tibães por dez
anos.

8 de Setembro de 1569 – Fr. Pedro de Chaves é investido como Abade Geral e toma posse de Tibães e de outros mosteiros.

10 de Setembro de 1570 – Primeiro
Capítulo Geral em Tibães.

6 de Janeiro de 1574 – Gregório XIII na Breve *Dum intra mentis* suspende a posse dos mosteiros ainda não incorporados.

13 de Outubro de 1576 – D. Sebastião obtém novamente para a Coroa o padroado dos mosteiros beneditinos.

9 de Setembro de 1578 – O Capítulo Geral em Santo André de Rendufe determina que haja casas em Braga e no Porto a fim de agasalhar os religiosos.

1580 / 81 – Ida dos Beneditinos para a
Baía, Brasil.

1583 – A Câmara do Porto autoriza a construção de casa.

25 de Novembro de 1587 – A Bula
Injunctum Nobis, de Sisto V, confirma a
Reforma e a Congregação.

18 de Janeiro de 1596 – A Câmara do Porto dá licença para a construção do Mosteiro de S. Bento da Vitória.

1599 – Fr. Pedro de Basto, 1º
Abade do Mosteiro de S. Bento da
Vitória no Porto.

1808 – O Mosteiro de S. Bento da
Vitória no Porto convertido em
Hospital Militar.

1827 – A Bula *Inter Gravíssimas Causas*, de Leão XII, torna herege a Congregação Beneditina Brasileira, desmembrando-a da Portuguesa.

16 de Janeiro de 1833 – Os encarregados de arrolar os bens de S. Bento da Vitória por parte da Comissão Administrativa dos Bens dos Conventos Abandonados, Januário Vicente Camacho, Deão da Sé do Funchal, e Fr. António de Santo Ilídio, beneditino, apresentam a relação.

30 de Maio de 1834 – Expulsão das
Ordens Religiosas (Egressos).

1835 – O mosteiro de S. Bento da Vitória é transformado em Tribunal Militar e Casa de Reclusão, Aquartelamento do Regimento de Infantaria 31 e Engenharia.

25 de Julho de 1853 – A Igreja de S. Bento da Vitória torna-se sede da Arquiconfraria do Santíssimo e Imaculado Coração de Maria, a qual ficou detentora da Igreja por Alvará da Rainha D. Maria II.

1870 – Fr. João de Santa G. Amorim E Fr. Francisco Vilaça, vindos do Brasil, tentam a restauração da Ordem Beneditina em Portugal (Paço de Sousa, 1870; Cucujães, priorado em 1875 e abadia em 1888).

25 de Janeiro de 1892 –
Fundação do Mosteiro Beneditino
de Singeverga, Roriz, Santo Tirso.

1910 – 1926 – Com o regime republicano, proibição das Ordens Religiosas. Monges em Samos, Galiza e Falperra (1926 – 1931) até à concentração das comunidades em Singeverga (16 de Abril de 1931).

9 de Abri de 1922 – Mosteiro de
Singeverga elevado a Priorado
Conventual.

1926 – 1937 – Revista litúrgica
“OPUS DEI”.

21 de Fevereiro de 1931 – Integração de Singeverga na Congregação Belga da Anunciação.

9 de Junho de 1931 – O governo reconhece os Beneditinos Portugueses como Corporação Missionária.

1931 – Revista “Mensageiro de S.
Bento”. Sobreviverá até 1951.

1 de Outubro de 1931 – Partida dos primeiros missionários beneditinos portugueses para o Moxico, Angola.

18 de Dezembro de 1935 – Implantação em Roriz dum mosteiro de religiosas beneditinas, as quais, em 1937, fundam o Mosteiro das Beneditinas Missionárias de Santa Escolástica de Roriz.

1 de Junho de 1938 – Mosteiro de Singeverga
elevado a Abadia com o título abacial de
Cucujães transferido para Singeverga.

13 de Outubro de 1942 – D. Gabriel de Sousa toma posse da Igreja de S. Bento da Vitória cedida aos Beneditinos por D. Agostinho de Jesus e Sousa, bispo do Porto.

15 de Novembro de 1948 – Casa – Colégio de
Lamego, elevada depois a Priorado Simples (15 –
21 de Novembro de 1956).

12 de Novembro de 1952 – Casa
Paróquia da Graça, Lisboa.

29 de Outubro de 1953 – Extinção da
casa de Cucujães.

1954 – Revista “Ora et Labora”,
revista monástica e litúrgica, a qual
durará até 1982

9 de Junho de 1961 – Beneditinas
Missionárias de Tutzing em Bande,
Carvalhosa.

1985 – 1990 – Obras de restauro no
Mosteiro S. Bento da Vitória a cargo
do IPPC/IPPAAR.

1986 – O Mosteiro de Tibães foi adquirido pelo IPPAR, musealizado e aberto ao público. Encontra-se em fase de recuperação.

27 de Julho de 1995 – Inauguração do
Arquivo Distrital do Porto em parte do
Mosteiro de S. Bento da Vitória.